A OBRA PARA VIOLÃO DE LINA PIRES DE CAMPOS

Kauê Marques Paiva
(UNESP)
kkauemarquess@gmail.com

Paulo César Martelli
(UNESP)
movimentoviolao@gmail.com

Resumo: Lina Pires de Campos (1918-2003) compôs cinco peças para violão solo – Prelúdio I (1975), Prelúdio II (1975), Prelúdio III (1975), Introdução Ponteio e Toccatina (1977), Prelúdio nº 4 (1984). O presente artigo tem como objetivo contextualizar sobre a vida de Lina Pires, expondo elementos que possam ter feito diferenças significativas na vida compositora, como sua família, professores e músicos com quem teria travado contato. Este trabalho pretende comentar brevemente aspectos constituintes de suas obras, assim como fazer um fichamento com informações sobre as obras, como dedicatórias, forma, número de compassos, informações editoriais como ano e local e por quais editoras foram publicadas. Elaborar uma relação entre intérpretes e o ano em que realizaram suas gravações, sendo de caráter formal, como CDs e LPs, ou de caráter informal, como gravações disponíveis online. Pois, além de uma relação de intérpretes que já gravaram sua obra, acredito que esse tipo de índice demonstre a disseminação de tal repertório e a necessidade de divulgação do mesmo.

Palavras-chave: Lina Pires de Campos. Compositora. Violão. Análise.

The guitar works of Lina Pires de Campos

Abstract: Lina Pires de Campos (1918-2003) composed five pieces for solo guitar – Prelúdio I (1975), Prelúdio II (1975), Prelúdio III (1975), Introdução Ponteio e Toccatina (1977), Prelúdio nº 4 (1984). This article aims to contextualize Lina Pires life, exposing elements that may have made significant differences in the composer's life, such as her family, teachers and musicians with whom she would have made contact. This work prented do briefly comment's on the constituent aspects of his works, as well as to make a file with information about the works, as dedications, form, number of compasses, editorial information as year and place and by which editorials were published. Develop a relationship between interpreters and the year in which they performed their recordings, being of formal character, such as Cds and LPs, or informal character, as recordings available online. Because in addition to a relationship of interpreters who already had recorded her work, I believe that this type of index demonstrates the dissemination of such repertoire and the need to disseminate it.

Keywords: Lina Pires de Campos. Composer. Guitar. Analysis.

BIOGRAFIA

Lina Pires de Campos ou Ângela Del Vecchio nasceu no dia 18 de Junho de 1918 na cidade de São Paulo e faleceu em 14 de abril de 2003. Podemos notar uma relação parental entre a compositora e a família de italianos Del Vecchio. Seu pai Angelo Del Vecchio foi um importante *luthier* de instrumentos de cordas dedilhadas muito conhecido por promover encontros entre importantes instrumentistas, entre eles: Antonio Carlos Barbosa-Lima, Luis Bonfá e Jacob do Bandolim. Durante sua formação musical teve como professores: Ema Lubrano Franco, Léo Peracchi e Osvaldo Lacerda. Completada sua formação, passou a exercer a função de assistente da pianista Magdalena Maria Yvonne Tagliaferro, conhecida também como Magda Tagliaferro.

Magda Tagliaferro foi uma grande pianista e tornou-se grande amiga de Lina Campos, vindo a receber uma dedicatória póstuma em *Didática e Técnica Pianistica* ao lado de Ema Lubrano, ambas responsáveis pelos ensinamentos básicos da carreira profissional da compositora.

No ano de 1958, Lina Pires decidiu dedicar-se à composição, tornando-se assim aluna de Mozart Camargo Guarnieri. Segundo relato dado à documentalista Vera Lúcia Donadio pela compositora, Guarnieri foi o único a exercer influência sobre sua obra, relato esse, publicado em *Cadernos de Pesquisa tributos-músicabrasileira* pelo Centro Cultural São Paulo, no ano de 2008.

OBRA

Dentro de sua produção artística, seletas obras obtiveram uma posição de destaque, como por exemplo, as peças escritas para flauta solo, *Improvisação I*, *Improvisação II*, *Improvisação III*. Outra obra de destaque foi *Ponteio e Toccatina* para violão solo, escrita para um concurso de composição, quando a obra recebeu o prêmio de menção honrosa.

Uma característica comum a toda sua produção para o violão é seu lirismo através de melodias de caráter não muito complexo e de fácil agrado popular, elemento esse que acabaria por validá-la como uma compositora nacionalista de acordo com os critérios estabelecidos por Mario de Andrade em *Ensaio Sobre a Música Brasileira*, em que um compositor verdadeiramente nacionalista deveria se utilizar do folclore ou de *melodias cantáveis para com isso gerar uma aproximação do público, porém que o fizesse sem a intenção de sê-lo*, devido à artificialidade que isso traria. A esse respeito podemos destacar Camargo Guarnieri, que foi amigo e aluno de Mario de Andrade.

> (...) Mas este concerto define perfeitamente a muito notável preposição em que ele já se colocou entre os compositores da América. Brasileiro, a obra dele se apresenta fundamentalmente racial. Mas o seu nacionalismo já não é propriamente mais aquele primeiro e necessário nacionalismo de pesquisa, que é característico da obra de Villa-Lobos, e principalmente dos compositores menores da geração deste. É já um nacionalismo de continuação, quero dizer: que não se alimenta mais diretamente do populário, e apenas se apóia em expressões raras que se explicam por si mesmas, que nem em Sai Aruê. A sua obra é, por esse caráter, uma obra exclusivamente de arte erudita, não apenas funcionalmente, mas fundamentalmente erudita. E o Brasil se reconhece nela, não mais com a objetividade violão de um corpo, com a precisão instintiva de alma. (...) (ANDRADE, 1935, como citado em VERHAALEN, 2001)

A citação acima foi retirada do livro *Camargo Guarnieri: Expressões de uma Vida*, onde se encontra uma publicação realizada por Mario de Andrade, no diário da folha no dia 28 de maio de 1935, comentando a respeito do concerto de Camargo Guarnieri na semana de arte moderna de 1935. Esse tipo de citação se adéqua perfeitamente ao estilo composicional de Lina Pires de Campos, um nacionalismo fundamentalmente erudito que não faz uso do folclore e do popularesco. Uma continuação do nacionalismo "criado" por Villa-Lobos em que se demonstrava necessário o uso do folclore em um intuito de aproximação.

Uma citação que pode demonstrar a orientação estética da compositora, enquanto nacionalista convicta é relacionada à sua convicção com respeito à música moderna no Brasil, movimento liderado por Koellreutter. Música apelidada como "gênero louco" por Lina Pires, em entrevista fornecida a Vera Lúcia Donadio, quando questionada sobre a música moderna brasileira.

"Gosto da musica do compositor brasileiro porque ele quer ser diferente, mas no fundo é um romântico, não adianta, ele da umas voltas, da um grito diferente e de repente cai naquilo mesmo, está no sangue. O moderno tem uma falha muito perigosa: a pessoa faz qualquer

coisa e acha que é diferente e que esta bem. Não é assim porque para estar bem tem que ter uma base, tem que ter uma musica feita com classe. ” (CAMPOS como citada em DONADIO, 2008, p. 59).

CATÁLOGO DE OBRAS[1]

Canto e piano

Ano	Obra	Instrumentação	Edição
1960	Você diz que me quer bem	Voz média e piano	MS[2]
1961	Toada	Voz média e piano	MS
1961	Modinha	Voz média e piano	MS
1961	Embolada	Voz média e piano	MS
1966	Eu sou como aquela fonte	Voz média e piano	MS
1975	Confissão	Voz média e piano	MS
1977	Retrato	Voz média e piano	MS

Coro *a capella*

Ano	Obra	Instrumentação	Edição
1962	João Cambuête	Coro feminino a 3 vozes	MS
1962	Pedreiros	Coro masculino a 3 vozes	MS
1962	Chula (Amazônia)	SATB	MS

Piano

Ano	Obra	Instrumentação	Edição
1959	Acalanto	Piano	Irmãos Vitale
1959	Ponteio nº 1	Piano	Ricordi Brasileira
1960	Valsa nº 1	Piano	Ricordi Brasileira
1961	Ciclo da Boneca (5 pequenas peças)	Piano	Ricordi Brasileira
1962	7 variações sobre o tema “ Mucama Bonita”	Piano	Ricordi Brasileira
1962	5 peças infantis	Piano	Irmãos Vitale
1975	Variações sobre o tema brasileiro	Piano	Irmãos Vitale
1975	Estorietas Nº 1, 2 e 3	Piano	Musicália
1975	Valsa nº 2	Piano	Musicália
1976	Ponteio nº 2 (Homenagem a Guarnieri)	Piano	Irmãos Vitale

Outros Instrumentos

Ano	Obra	Instrumentação	Edição
1976	Sonatina	Flauta e piano	MS

[1] Catalogação realizada pelo Ministério das Relações Exteriores Departamento e Cooperação Cultural, Científica e Tecnológica no ano de 1977, faltando assim, obras posteriores.
[2] Manuscrito.

Orquestra de Cordas

Ano	Obra	Instrumentação	Edição
1959	Ponteio nº 1	Orquestra de cordas	MS
1959	Toada	Orquestra de cordas	MS

PRELÚDIOS I, II E III

Os três prelúdios foram escritos no ano de 1975 e publicados em 1977 pela editora Musicália no estado de São Paulo. Foram estreados pelo violonista paulistano Edelton Gloeden e gravados no LP *Universo Sonoro*. LP onde se encontra a obra completa da compositora para violão solo. Os prelúdios seguem uma estética semelhante à presente nas peças escritas para violão solo de Camargo Guarnieri, um total de seis pequenas peças. São elas o *Ponteio* (1944), *Valsa-Chôro nº 1* (1954), *Estudo nº 1* (1958), *Estudo nº 2* (1958), *Estudo nº 3* (1958), *Valsa-Chôro nº 2* (1986). As obras *Ponteio e Valsa-Chôro* foram publicadas pela Ricordi Brasileira e o *Estudo nº 1*, pela Ricordi Italiana no ano seguinte, em 1977.

Deve-se considerar que grande parte das obras de Guarnieri para violão já se encontravam escritas no ano em que Lina iniciou seus estudos sob sua orientação. Então, pode-se afirmar que a compositora teve contato com essas obras devido a um tipo de escrita bastante semelhante e à utilização de alguns elementos que seriam futuramente características fundamentais em suas obras para violão.

Cada um dos prelúdios foi dedicado a um violonista com o qual a compositora possivelmente teve contato, levando-se em conta o fato de sua família ser composta de importantes luthiers para o instrumento. Em uma entrevista para o programa de rádio *Violão com Fabio Zanon*, transmitido pela rádio Cultura, Carlos Barbosa-Lima declarou que a residência da família Del Vecchio foi um importante local de encontro entre instrumentistas das cordas dedilhadas. Alguns dos freqüentadores foram Isaias Sávio, Antonio Carlos Barbosa-Lima e Maria Lívia São Marcos.

O conjunto de prelúdios possui um número similar de compassos entre si e seguem um caráter formal similar, se tratando, em sua maioria, de uma forma ABA, exceto pelo *Prelúdio I* que possui um caráter mais livre. O primeiro deles escrito na tonalidade de Sol bemol maior em um compasso de 3/4 pode ser "classificado" como uma forma poética, conceito estabelecido em *Introdução a Estética e a Composição Musical Contemporânea* por Koellreutter (1984):

> "...Procede de maneira não casual derivando signos de outros signos. Sua origem esta no pensamento pré racional, circular. Sua estrutura é dessimétrica, não-periódica tendo como característica estrutural a ordenação, a disposição dos signos musicais por adjunção. Seus contrastes formais são obtidos por dualidades complementares, formando um todo (contraria sunt complementa). A unidade formal é imanente ao todo, que é o ponto de partida, e sua maneira de percepção é globalizante." (KOELLREUTTER, 1984, p. 31).

Os *Prelúdios II e III* possuem algumas características em comum: encontram-se na tonalidade de Lá Menor e suas formas seguem um padrão ABA com Coda.

No *Prelúdio II* se encontra a indicação de *Calmo Espressivo – in tempo di Valser* e um compasso de 3/4 como no caso do *Prelúdio I*. O *Prelúdio III* contém uma indicação de andamento que se refere como *Pouco Agitato* e uma fórmula de compasso de 5/4.

A escrita tem um forte caráter melódico, tornando a harmonia quase uma conseqüência da melodia e a utilização de uma condução melódica descendente entre duas vozes por movimento paralelo, geralmente por intervalos de terças ou sextas, maiores ou menores. Elemento que acabaria por permear toda sua obra para violão solo e já presente nas obras para violão de Camargo Guarnieri, que teria sido sua única influência.

Obra	Dedicatória	Forma	Compassos	Edição	Gravação CD/LP	Gravação Online
Prelúdio I	Isaias Sávio	Livre	45	Musicália	Edelton Gloeden (2000)	Arnaldo Freire (2014)[3]
Prelúdio II	Carlos Barbosa-Lima	ABA	46	Musicália	Edelton Gloeden (2000)	Arnaldo Freire (2014)
Prelúdio III	Maria Lívia São Marcos	ABA Coda	44	Musicália	Edelton Gloeden (2000)	Arnaldo Freire (2014)

INTRODUÇÃO, PONTEIO E TOCCATINA

Esta obra foi escrita para o *Concurso de Composição para Violão ou Piano* da Funarte em 1978/1979. A *Introdução* teria sido uma tentativa de adequar a obra aos requisitos estabelecidos para o concurso. Contudo, mesmo possuindo apenas 17 compassos, acaba por ser uma parte fundamental para o entendimento da obra, mesmo não sendo comumente executada. Um fator que pode ter contribuído para a "exclusão" da *Introdução* seria a inexistência de sua publicação, havendo somente o manuscrito e algumas cópias escassas do mesmo.

A *Introdução tem* 17 compassos em forma livre, porém com elementos que serão explorados dentro dos outros movimentos. O *Ponteio* tem a forma ABA e pequena *Coda* e totaliza 48 compassos, se enquadrando dentro de um padrão da compositora de escrita didática, com poucos compassos e de fácil comunicabilidade; diferente da *Introdução*, esse movimento acabou por ser publicado pela Irmãos Vitale, no Rio de Janeiro em 1979 juntamente com a *Toccatina*, que prima por um forte caráter rítmico com alusão ao ato de 'pontear', diferente, porém, do *Ponteio*, que tem um ênfase melódica mais acentuada. Derivado da expressão "ponto", o que na viola denomina nota pisada pela mão esquerda, pontear significa "tocar notas" em oposição à "tocar acordes", fazendo referência à melodia, em oposição à harmonia.

As alterações na fórmula de compasso, entre 3/4 e 5/4, corroboram para o movimento melódico presente no *Ponteio*, deslocando o acento métrico. Podemos afirmar que, apesar de sua formação como pianista, Lina Campos tinha um grande conhecimento do violão, visto que utiliza tessitura adequada ao instrumento, conseguindo explorar todo o potencial melódico de forma eficiente por toda a extensão do instrumento, se utilizando desde o Mi localizado na sexta corda solta até o Mi na décima segunda casa da primeira corda.

A *Toccatina* se caracteriza por um forte caráter rítmico, possuindo diversas alterações de compasso no intuito de gerar acentuações diversificadas. É possível notar figuras comuns ao repertório tradicional de instrumentos como a Viola de Arame, seguimentos de duas vozes em blocos com a diferença intervalar de uma terça entre eles, elemento este bastante utilizado em toda produção da compositora, gerando uma uniformidade com o restante da forma, evitando qualquer tipo de estranhamento devido à diversificação de caráter entre o *Ponteio*, que possuí como indicação de andamento *Calmo e Lento*, e a *Toccatina*, que possui como indicação *Allegro Moderato*. Apesar de ser uma obra que acaba por exigir uma grande eficiência técnica do

[3] Em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ocf4II5ZPvs>. Acesso em: 28 de julho 2019.

instrumentista, a compositora se utilizou de idiomatismo próprio ao instrumento para assim tornar a peça um pouco mais acessível, podendo substituir algumas notas de passagens por cordas soltas, como na utilização de saltos de posição.

Obra	Forma	Compassos	Edição	Gravação CD/LP	Gravação Online
Introdução[4]	Livre	17	MS	-	Edelton Gloeden[5]
Ponteio	ABA Coda	48	Irmãos Vitale	Edelton Gloeden (2000)	Alice Ducoin (2014)[6]; Danilo Alvarado (2007)[7]; Fabio Scarduelli (2019)[8]; Fabio Zanon, Marcelo Ijaille (2008)[9]; Paulo Pedrassoli (2015)[10]; Thaís Nascimento (2018)[11]
Toccatina	ABA Coda	57	Irmãos Vitale	Edelton Gloeden (2000)	Clayton Neri (2008)[12]; Danilo Alvarado (2007); Fabio Zanon, Marcelo Ijaille (2008); Paulo Pedrassoli (2015); Thaís Nascimento (2018)

PRELÚDIO Nº 4

Escrito para o violonista Fabio Zanon, este prelúdio acabou por não ser publicado ao lado dos anteriores por ter sido escrito somente dez anos após a publicação dos prelúdios iniciais. Essa teria sido a primeira obra a ser dedicada ao intérprete Fabio Zanon, escrita após a compositora ter presenciado sua execução do *Ponteio* e *Toccatina* em seu primeiro recital na cidade de São Paulo no ano de 1983, aos 17 anos. Fabio Zanon relata em seu programa de rádio, que levou certo tempo para tocar a obra em público, por considerá-la um presente da compositora para si, apenas sentindo-se apto a tocá-la após o falecimento da compositora, que ocorreu no ano de 2003 aos 85 anos.

O *Prelúdio nº 4* foi a ultima obra escrita pela compositora em 1984, e conta com apenas uma gravação: Gloeden, 2000 no LP Universo Sonoro, também parece ser a obra com maior desconhecimento do público, se levarmos em conta a escassez de gravações. Não encontramos inovações neste Prelúdio se comparado ao restante de suas obras para violão. Este, possui tonalidade de Lá Menor em seus 48 compassos distribuídos em uma forma ABA com pequena coda.

Obra	Dedicatória	Forma	Compassos	Edição	Gravação CD/LP	Gravação Online
Prelúdio º 4	Fabio Zanon	ABA Coda	48	Musimed	Edelton Gloeden (2000)	Edelton Gloeden

4 Uma imagem do manuscrito encontra-se disponível na dissertação de Mayara Amaral, *A mulher compositora e o violão a década de 1970: vertentes analíticas e contextualização histórico-estilística*.
5 Em: <http://luthierguitars.com/vcfz/VCFZ-0087-Camargo_Guarnieri-Lina_Pires_de_Campos-Antonio_Ribeiro.mp3>. Acesso em: 28 de julho 2019.
6 Em: <https://www.youtube.com/watch?v=3HWCFoWtLBw>. Acesso em: 28 de julho 2019.
7 Em: <https://www.youtube.com/watch?v=u1yVOhsVWA8>. Acesso em: 28 de julho 2019.
8 Em: <https://www.youtube.com/watch?v=AoXI0ZqfZ4A>. Acesso em: 28 de julho 2019.
9 Em: <https://www.youtube.com/watch?v=f5ca_dJ8VZE>. Acesso em: 28 de julho 2019.
10 Em: <https://www.youtube.com/watch?v=zDN2drmm4Qc>. Acesso em: 28 de julho 2019.
11 Em: <https://www.youtube.com/watch?v=CFUxmBHIPbs>. Acesso em: 28 de julho 2019.
12 Em: <https://www.youtube.com/watch?v=8oCHE4VUJ-0>. Acesso em: 28 de julho 2019.

CONCLUSÃO

Podemos observar que as obras de Lina Pires de Campos configuram uma parte importante do repertório violonístico da década de 1970. Alguns elementos tornam sua produção de extrema relevância para o cenário nacionalista do instrumento, como considerar as peculiaridades sonoras do violão e possibilitar o não detrimento de aspectos musicais mais profundos em nome do idiomatismo.

Dentro de tais resultados podemos atestar que sua obra de maior destaque foi *Ponteio e Toccatina*, que recebeu interpretação de grandes músicos como Edelton Gloeden, Fabio Zanon, Paulo Pedrassoli e Sergio Assad, o que pode ter corroborado para a divulgação da peça.

Sua série de prelúdios não obteve a mesma disseminação, existindo uma gravação realizada por Edelton Gloeden no disco em comemoração aos 25 de composição de Lina Pires e uma gravação de Arnaldo Freire, realizada durante um recital no Museu Iconográfico de Quijote (Guanajuato, México) no ano de 2011, o que claramente demonstra uma necessidade de revisitação desse repertório e de sua gravação.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. (2017). *A mulher compositora e o violão a década de 1970: vertentes analíticas e contextualização histórico-estilística*. Tese (Mestrado) – Escola de Música e Artes Cênicas. Universidade Federal de Goiás. Disponível em <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7348>. Acessado em: 15 de julho 2019.

ANDRADE, M. (1972). *Ensaio sobre a música brasileira* (3. ed.) São Paulo: Vila Rica; Brasília: INL. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cdrom/mandrade/mandrade.pdf>. Acessado em: 10 de setembro 2019.

AMARAL, M., MEIRINHOS, E. (2016). *A obra ponteio e toccatina de Lina Pires de Campos, uma reflexão sobre seu estilo dentro do repertório violonístico nacional da década de 1970*. XXVI Congresso de associação nacional de pesquisa e pós-graduação em música, Belo Horizonte. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/congressos/indExemplo php/26anppom/bh2016/paper/view/4308/1516>.Acessado em: 28 de julho 2019.

DONADIO, V. L. (org.). (2008). *Tributos-música brasileira*. São Paulo: Centro Cultural São Paulo. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/12797102/tributos-musica-brasileira-centro-cultural-sao-paulo>. Acessado em: 11 de setembro de 2019.

FERREIRA, L. A. M., MIGLIAVACCA, A. M., MILANESI, L. A. (1977). *Compositores brasileiros Lina Pires de Campos catálogo de obras*. Ministério das Relações Exteriores Departamento de Cooperação Cultural, Cientifica e Tecnológica. São Paulo: Irmãos Vitale, Ricordi Brasileira, Músicalia.

KOELLREUTTER, H. J. (1987). *Introdução à estética e à composição musical contemporânea* (2ª Ed). Porto Alegre: Movimento.

VERHAALEN, M. (2010). *Camargo Guarnieri: Expressões de uma Vida*. São Paulo: Editora da Universidade do Estado de São Paulo / Imprensa Oficial.

ZANON, F. (2007). *Violão com Fabio Zanon n. 87*. Disponível em <http://vcfz.blogspot.com/2007/08/87-camargo-guarnieri-lina-pires-de.html> acessado em: 28 de julho 2019.